

## PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS

*PERCEPTION OF STUDENTS IN THE HEALTH AREA ON DISEASES AND NON-TRANSMISSIBLE INJURIES*

\*Daniela Silveira PEREIRA<sup>1</sup>  
Silvia Jaqueline Pereira de SOUZA<sup>2</sup>  
Ligia Moura BURCI<sup>3</sup>  
Simone Planca WEIGERT<sup>4</sup>

---

### RESUMO

Alterações no perfil epidemiológico da população, atribuem novos desafios no setor da saúde. Estas alterações estão associadas à alimentação inadequada, tabagismo, excesso de bebidas alcoólicas, sedentarismo, uso de drogas ilícitas entre outros, hábitos que contribuem para o surgimento de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTS). Consideradas um sério problema de saúde pública, as DANTS são responsáveis por 63% das mortes no mundo. Método: pesquisa qualitativa, do tipo descritiva em uma instituição de ensino superior de Curitiba, com universitários dos cursos de enfermagem e odontologia que aceitaram participar do estudo. Foram aplicados 56 questionários estruturados no período de setembro a outubro de 2016, com intuito de explorar o conhecimento destes acadêmicos sobre as DANTS. Resultados: os profissionais da saúde devem estar preparados para educar, orientar e intervir, por isso a importância de gerar conhecimentos aprofundados na graduação sobre estas doenças e as formas de prevenção. Este estudo evidenciou que a junção prático-teórico e o domínio de conhecimentos científicos beneficia a atuação do profissional para a realização do seu trabalho.

---

**PALAVRAS-CHAVE:** doença crônica; educação em saúde; estudantes

---

### ABSTRACT

Changes in the epidemiological profile of the population, give rise to new challenges in the health sector. These changes are associated with inadequate nutrition, smoking, excessive alcoholic beverages, sedentary lifestyle, use of illicit drugs, among others, habits that contribute to the appearance of DANTS (Diseases and Noncommunicable Diseases). Considered a serious public health problem, DANTS are responsible for 63% of the world's deaths. METHOD: Qualitative research, of the descriptive type in a higher education institution of Curitiba, with university students of nursing and dentistry courses who accepted to participate in the study. A total of 56 structured questionnaires were applied in the period from September to October 2016, in order to explore the knowledge of these academics about DANTS. RESULTS: health professionals should be prepared to educate, guide and intervene, so the importance of generating in-depth knowledge in undergraduate on these diseases and forms of prevention. The research showed that the practical-theoretical junction and the domain of scientific knowledge benefits the professional performance to carry out its work.

---

**KEY WORDS:** chronic disease; health education; students

---

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Herrero.

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem – UFPR. Enfermeira e Professora na Faculdade Herrero.

<sup>3</sup> Mestre em Farmacologia – Farmacêutica, Professora na Faculdade Herrero e UFPR.

<sup>4</sup> Mestre em Psicologia – UTP. Enfermeira e Professora na Faculdade Herrero.

\*E-mail para correspondência: danielasp.1975@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A transição demográfica nas últimas décadas produziu alterações no perfil epidemiológico da população, impondo novos desafios no setor da saúde, tendo maior demanda nos investimentos em pesquisa, vigilância, prevenção e promoção da saúde. Alterações no comportamento da população, devido às modificações sociais, econômicas e tecnológicas, também são responsáveis por essas alterações, e estão presentes na alimentação inadequada que leva a obesidade, o tabagismo às doenças cardiovasculares, excesso de bebidas alcoólicas, sedentarismo, uso de drogas ilícitas, entre outros hábitos não tão saudáveis que contribuem para o surgimento de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTS) (PARANÁ, 2009).

Com o aumento da expectativa de vida, observamos um interesse maior em como acontece o processo saúde-doença, o qual é socialmente determinado, pois transformações geradas na sociedade em certo momento histórico promovem mudanças na saúde, tanto na sua composição como na organização/estruturação do sistema de saúde, para tanto este processo é reconhecido como importante indicador de saúde pública (QUEIROZ & EGRY, 1988; OLIVEIRA-CAMPOS et al, 2013).

DANTS são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração e morbidade, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são responsáveis por 63% das mortes no mundo, sendo consideradas um sério problema de saúde pública. No Brasil a morbimortalidade por estes agravos, levou o Ministério da Saúde em 2001 a lançar o Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento, evidenciando ações de controle para doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas. Este plano vem ao encontro das diretrizes da OMS que apresenta nove metas a serem atingidas até 2022, entre elas estão a de redução anual da taxa de mortalidade prematura, a redução da prevalência do tabagismo, o aumento da prática de atividade física e a redução no consumo abusivo de bebidas alcoólicas. Estudos mostram que algumas metas já foram atingidas como a redução dos fatores de risco e mortalidade (ANS, 2011; DUNCAN et al, 2012; MALTA & SILVA JR, 2014).

As doenças e agravos não transmissíveis podem levar à incapacidade, produzindo um efeito negativo no setor produtivo, para a sociedade e governo. O impacto socioeconômico deve ser encarado com preocupação para os serviços de saúde e para a população em geral (DUNCAN et al., 2012; MALTA & SILVA JR, 2014). Diante deste quadro objetivamos com este estudo investigar o conhecimento dos universitários da área da saúde sobre as doenças e agravos não transmissíveis.

## 2. METODOLOGIA

Pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva com levantamento de dados, uma vez que permite o conhecimento direto das características de determinadas populações ou fenômenos, estabelecendo semelhança entre as variáveis no objeto de estudo analisado possibilitando ainda o agrupamento de dados enriquecendo a análise destes (GIL, 2008).

Como campo de pesquisa optamos por uma instituição de ensino superior que oferta cursos na área da saúde. Os sujeitos da pesquisa foram universitários dos cursos de enfermagem e odontologia que aceitaram participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, maiores de idade, de ambos os sexos, raça, procedência ou grupo social. Foram aplicados questionários estruturados no período de setembro a outubro de 2016. Foram respeitados todos os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos, o estudo foi teve aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Sociedade Educacional Herrero Sob parecer nº 1.696.398.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ponto levantado foi o conhecimento destes futuros profissionais da saúde sobre o seu conhecimento a respeito das doenças e agravos não transmissíveis, 50% (23) colocaram que não sabiam e/ou não tinham familiaridade com o tema. Após lerem uma breve descrição sobre o assunto, 78% (44) confirmaram que receberam informações sobre o tema durante a graduação.

**Tabela 1:** Conhecimento Sobre DANTS

		N (56)	%
Você sabe o que são DANTS?	Sim	23	41.1
	Não	33	58.9
Na trajetória do curso, você recebeu informações sobre estas doenças?	Sim	44	78,6
	Não	12	21.4
Você acha importante ter conhecimentos mais aprofundados sobre DANTS durante a graduação?	Sim	55	98.2
	Não	1	1.8
Durante aulas práticas, você teve contato com algum paciente com DANTS?	Sim	41	73.2
	Não	15	26,8
Você se sentiu seguro com o conhecimento adquirido na graduação sobre DANTS, para realizar um atendimento de qualidade?	Sim	30	53,6
	Não	26	46.4

Questionamos se receber informações aprofundadas sobre DANTS é relevante durante a graduação, 99% dos entrevistados concordaram que sim, apenas 1% não acredita ser importante. Torres & Monteiro (2006) vem corroborar nosso resultado colocando que ações educativas em saúde objetivam capacitar indivíduos e grupos na construção de novos conhecimentos ampliando a prevenção de doenças e promoção da saúde.

Entre os entrevistados 73% relataram contato com portadores de DANTS durante as aulas práticas e 54% disseram que com o conhecimento adquirido na graduação se sentiram seguros em atender estes pacientes, mas acreditam que se forem oferecidas mais palestras, seminários ou aulas teóricas sobre DANTS, terão melhor aproveitamento sobre o assunto. Trentini et al (2008), aponta que profissionais com visão ampla do cuidado são capazes de intervir em situações/problemas, mas em contrapartida relata que de acordo com sua pesquisa são evidenciadas deficiências teóricas, pois seus entrevistados expressam conhecimento genérico. O ensino superior necessita do desenvolvimento de métodos mais centrados na experiência, na reflexão e na atuação profissional, todos que se inserem no ambiente de ensino-aprendizagem devem desempenhar um papel ativo para promover a troca de conhecimentos, uma articulação entre teoria e prática desenvolvendo o senso crítico e dessa forma permitir a aplicação de estratégias de ensino mais dinâmicas para a construção do conhecimento (ARAÚJO et al., 2014).

Como ponto de partida para prestar um assistência à saúde faz-se necessário uma anamnese detalhada, pois esta é um excelente recurso para levantamento do histórico do paciente, e assim prestar atendimento com mais segurança. Dentre os entrevistados 82% dizem ter costume de preencher em todos os atendimentos a ficha de anamnese, e caso identifiquem que o paciente é portador de alguma DANT ou se existe fator de risco para o desenvolvimento, 98% responderam que costumam aplicar procedimentos específicos para o cuidado com este paciente. Para Goulart & Chiari (2010), a anamnese pode estabelecer uma oportunidade de vínculos entre o profissional da saúde, o paciente e a família, fundamentais para a compreensão do desenvolvimento do indivíduo e para a atuação clínica.

**Tabela 2:** Histórico Familiar DANTS

		N (56)	%
Você é portador de alguma DANT?	Sim	3	5.3
	Não	53	94.7
Na sua família, há alguém portador de DANT?	Sim	38	67.9
	Não	18	32,1
Sabendo que um dos fatores de risco é genético ou hereditário, você costuma fazer exames de rotina para que possa ser identificado?	Sim	31	55.4
	Não	25	44.6
Você orienta seus familiares e amigos sobre a necessidade de se fazer exames de rotina?	Sim	44	78,6
	Não	12	21.4

Interpelando os entrevistados sobre a ocorrência de DANTS no ambiente familiar, 68% dos acadêmicos confirmaram possuir alguém na família que desenvolveu DANTS, e mesmo tendo o conhecimento que pode ser hereditário ou genético, 45% dos acadêmicos não têm o hábito de fazer exames, mas 79% deles costumam orientar os familiares sobre a necessidade dos exames de rotina. Conforme os entrevistados 95% afirmam não serem portadores de nenhuma DANTS. O Ministério da Saúde, coloca que o termo Promoção da Saúde está relacionado à ideia de “responsabilização múltipla”, pois envolve as ações do Estado, dos indivíduos com o desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas, do sistema de saúde e das parcerias inter setoriais, no sentido de priorizar, planejar e implementar estratégias para promover a saúde. Vale lembrar que termos como *empowerment*, auto cuidado e capacitação (ou auto capacitação) vêm sendo cada vez mais usados, permitindo a adoção de decisões favoráveis e a participação efetiva no planejamento e execução de iniciativas, visando à qualidade de vida e à saúde (BRASIL, 2011).

Há inúmeras campanhas de prevenção aos fatores de risco que levam as DANT, inclusive nas escolas. Este estudo apontou que, 82% dos entrevistados confiam que ações nas escolas podem prevenir o uso do cigarro e doenças relacionadas. A contribuição da educação em saúde para melhor relação do sujeito com o espaço social, resulta em mudanças de comportamento, estilo de vida e tomadas de decisões conscientes e informadas (ABREU et al, 2014). No entanto, 75% dos estudantes entrevistados em nossa pesquisa, creem que as campanhas do Ministério da Saúde não são suficientes para a redução destes indicadores. Duncan et al (2012) afirmam que dois exemplos de campanhas de promoção a saúde bem acertadas é a proibição do fumo em lugar fechado e o aumento no preço do cigarro, pois mostra que entre 1989 e 2009 a prevalência do tabagismo caiu de 35% para 17%, o que mostra a redução marcante no período por doenças cardiovasculares e respiratórias,

Das ações e campanhas do Ministério da Saúde para a prevenção as DANTS citadas em nossa pesquisa, “A Proibição do Fumo em Lugar Fechado” e o “Outubro Rosa”, de acordo com nossos entrevistados, são as ações que mais atingem o objetivo proposto. O Ministério da Saúde (2014) enfatiza que os programas de prevenção devem expandir a cobertura e atingir um público cada vez maior. Evidências científicas mostram a importância de gerenciar adequadamente as pessoas com doenças crônicas, melhorar o nível de saúde das pessoas de risco e de manter as pessoas saudáveis, e os programas de promoção de saúde são criados justamente para gerar resultados positivos e específicos e são desenvolvidos para promover conhecimentos, e mudanças nas atitudes e comportamentos das pessoas (BRASIL, 2014).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as abordagens realizadas, ao que tange o conhecimento sobre DANTS, percebemos que os acadêmicos têm conhecimento e que há uma preocupação da Instituição em

oferecer os conteúdos referente ao tema, porém, acreditam que ações como pesquisas científicas, seminários, palestras, quando oferecidos com mais frequência, ocorre uma participação mais efetiva dos acadêmicos com melhor aproveitamento do curso.

Vale ressaltar o compromisso dos futuros profissionais de saúde com o paciente, sendo indispensável conhecer cada caso, entendemos, portanto, que é imperativo realizar uma anamnese de qualidade a fim de ofertar um atendimento mais individualizado e preciso.

Os profissionais da saúde devem estar preparados para educar, orientar e intervir, por isso a importância de gerar conhecimento sobre estas doenças e as formas de prevenção. Quando imbuídos de informações e conhecimentos, o trabalho dos envolvidos é facilitado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU R.N.D.C. et al. Educação Em Saúde Para Prevenção Das Doenças Cardiovasculares: Experiência Com Usuários De Substâncias Psicoativas. [Espaç. saúde \[online\]](#); v. 15, n. 3, p. 13-21, 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS). **Manual Técnico de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças na Saúde Suplementar**. - 4ªed. - Rio de Janeiro, 2011.

ARAÚJO G. D. et al. Currículo e vínculos teoria-prática: reflexões no processo ensino-aprendizagem em um curso de graduação em administração. **Rev. de Gestão do Unilasalle**; v. 3, n. 2, p.9-31, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_acoes\\_enfrent\\_dcnt\\_2011.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf). Acesso: 29 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza** – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_2013\\_analise\\_situacao\\_saude.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2013_analise_situacao_saude.pdf). Acesso: 20 mai. 2016.

DUNCAN B. B., et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: Prioridade para Enfrentamento e Investigação. **Rev. Saúde Públ.**; v. 46, n.1, p.126-34. 2012.

GIL, A. C. **Dados e Técnicas de Pesquisas Social**. 6ª Edição. São Paulo: Editora, 2008.

GOULART B. N. G.; CHIARI B. M. Humanização Das Práticas Do Profissional De Saúde – Contribuições Para Reflexão. **Ciênc. e Saúde Coletiv** v.15, n.1. p.255-268, 2010.

MALTA, D.C., SILVA JR, J. B. da. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil após três anos de implantação, 2011-2013; **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.23, n.3, p.389-395, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Portal da Saúde. **Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis Brasília**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/671-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/doencas-cronicas-nao-transmissiveis/14125-vigilancia-das-doencas-cronicas-nao-transmissiveis>. Acesso: 30 jan. 2017.

PEREIRA, D.S, et al. PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS. **Revista Gestão &Saúde** v.16, n.01, p.51-55, jan-mar 2017.

OLIVEIRA-CAMPOS, M. et al. Impacto dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis na qualidade de vida. **Ciênc. Saúde Coletiv.** [online]. v.18, n.3, p.873-882, 2013.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Saúde do Paraná. **Plano Estadual de Vigilância Epidemiológica de Doenças e Agravos Não Transmissíveis.** 2009. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/PlanoEstadualDVDNT20095.pdf>. Acesso: 30 jan. 2017.

QUEIROZ V.M., EGRY E.Y., Bases Metodológicas Para A Assistência De Enfermagem Em Saúde Coletiva, Fundamentadas No Materialismo Histórico E Dialético. **R. Bras. Enferm.** v.41, n.1, p. 26-33. 1988.

TORRES, H. C.; MONTEIRO, M. R. P. Educação Em Saúde Sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis No Programa Saúde Da Família Em Belo Horizonte/MG. **Rev. Mineira Enferm.** v.10, n.4, p.402-406, 2006.

TRENTINI, M. et al. Cuidado de enfermagem as pessoas em condições crônicas: concepção de profissionais de enfermagem recém formados. **Texto Contexto Enferm.** [online]. v.17, n.4, p.665-671, 2008.